

Patrícia Quirino da Costa
Erivan de Souza Oliveira

ANAIS
—
2025

V Mostra de Práticas Farmacêuticas
do Estágio em Farmácia Hospitalar:
potencializando o cuidado do
farmacêutico através de propostas de
melhorias



Organizadores

Patrícia Quirino da Costa
Erivan de Souza Oliveira

ANAIS

V MOSTRA DE PRÁTICAS FARMACÊUTICAS DO ESTÁGIO EM FARMÁCIA HOSPITALAR

**Potencializando o cuidado farmacêutico através de
propostas de melhorias**

Fortaleza, 6 de dezembro de 2024



Fortaleza

2025



Anais V mostra de práticas farmacêuticas do estágio em farmácia hospitalar: potencializando o cuidado farmacêutico através de propostas de melhorias ©2025 por Patrícia Quirino da Costa, Erivan de Souza Oliveira é licenciado sob CC BY-SA 4.0. Para visualizar uma cópia desta licença, visite <https://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0/>.

Elaboração, distribuição e informações

Hospital Geral de Fortaleza
Diretoria de Ensino, Pesquisa e Residência
Editora HGF
Rua Riachuelo, 900, Papicu.
Fortaleza/CE, CEP: 60.175-295.
© Governo do Estado do Ceará
Todos os direitos reservados
<https://www.hgf.ce.gov.br/>

Editora responsável:

Editora HGF
Rua Riachuelo, 900, Papicu.
CEP: 60.175-295 - Fortaleza/CE
Tel.: (85) 3457-9157
Site: <https://www.hgf.ce.gov.br/editorahgf/>
E-mail: editorahgf@gmail.com

Equipe editorial:

Editor-chefe: Rejane Maria Rodrigues de Abreu Vieira
Normalização: Dayane Paula Ferreira Mota
Capa: Livia Costa Barbosa

O conteúdo da obra e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial do Hospital Geral de Fortaleza.

Elmano de Freitas da Costa
Governador do Estado do Ceará

Jade Afonso Romero
Vice-governadora do Estado do Ceará

Tânia Mara Silva Coelho
Secretária da Saúde do Estado do Ceará

Manoel Pedro Guedes Guimarães
Diretor-geral do Hospital Geral de Fortaleza (HGF)

Khalil Feitosa de Oliveira
Diretor Técnico (HGF)

Isabel de Autran Nunes Matos
Diretora Administrativo (HGF)

Mariana Ribeiro Moreira
Diretora Médica (HGF)

Regina Maria Monteiro de Sá Barreto
Diretora de Enfermagem (HGF)

Antônia Cristina Jorge
Diretora de Ensino, Pesquisa e Residência (HGF)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação Hospital Geral de Fortaleza Biblioteca HGF

A532 Mostra de Práticas Farmacêuticas do Estágio em Farmácia Hospitalar (5. : 2024: Fortaleza).

Anais V mostra de práticas farmacêuticas do estágio em farmácia hospitalar: potencializando o cuidado farmacêutico através de propostas de melhorias [recurso eletrônico] / V Mostra de práticas farmacêuticas do estágio em farmácia hospitalar, 6 de dezembro de 2024, Fortaleza, Brasil; organizadores Patrícia Quirino da Costa, Erivan de Souza Oliveira - Fortaleza: Editora HGF, 2025.

29 p. : il. Color.
770 KB.
ISBN 978-65-89782-24-7

1. Pesquisa em farmácia. 2. Serviço de farmácia hospitalar.
3. Tecnologia farmacêutica. I. Costa, Patrícia Quirino da. II. Oliveira, Erivan de Souza. III. Título.

CDD 615.1

**V MOSTRA DE PRÁTICAS FARMACÊUTICAS DO ESTÁGIO
EM FARMÁCIA HOSPITALAR:
Potencializando o cuidado farmacêutico através de
propostas de melhorias**

6 de dezembro de 2024

Organizadores

Patrícia Quirino da Costa
Erivan de Souza Oliveira

Comissão Científica

José Walter Brilhante Júnior, Sávia Vitória Alves Girão,
Erivan de Souza Oliveira, Malena Gadelha Cavalcante

Sumário

Apresentação.....	5
Trabalhos Científicos com Menção Honrosa.....	6
1 Cuidados com a pele e higiene bucal de pacientes em tratamento oncológico.....	7
<i>Mirângela Dias Fonteles, Fábia Maria Barroso da Silva Lôbo</i>	
2 Proposta de implantação de estratégias para prevenção de rupturas de estoque hospitalar.....	11
<i>Laís Victória Lima Silva, Fábia Maria Barrosos da Silva Lôbo, Francisco Lopes da Silva Filho</i>	
3 Proposta de implantação do Termo de Medicamentos de Uso Próprio em Conciliação Medicamentosa.....	17
<i>Yasmin Carvalho Vasconcelos, Fábia Maria Barroso da Silva Lôbo</i>	
4 Elaboração de fluxograma para a distribuição de Terapia Antirretroviral (TARV) na Unidade Dispensadora de Medicamentos do Hospital Geral de Fortaleza.....	22
<i>Gabriele Chaves Silva, Fábia Maria Barroso da Silva Lôbo, Ana Maria Cunha Souza, Paulo Germano de Carvalho</i>	

Apresentação

[Voltar](#)

A V Mostra de Práticas de Estágio em Farmácia Hospitalar do HGF com o tema: Potencializando o cuidado farmacêutico através de propostas de melhorias, incluiu a apresentação dos trabalhos pelos estagiários de instituições de ensino no auditório principal do hospital para os profissionais de saúde que puderam estar no evento, com a exposição oral de 4 trabalhos, de 10 estagiários no evento.

No total, foram 4 trabalhos científicos selecionados para apresentação e destes 2 resultaram com menção honrosa.

O Grupo Condutor de Estágio juntamente com professoras e preceptoras das Instituições de Ensino foram os organizadores desse evento que é realizado semestralmente e vem se consolidando junto aos profissionais da área de saúde. O evento é o resultado da idealização de um projeto e do trabalho em equipe, cada um fazendo o seu melhor, assim como o apoio dos gestores.

Agradecemos a confiança em nós depositada por todos os diretores do HGF, assim como aos estagiários que nos presentearam com suas apresentações trazendo oportunidades de melhoria para o serviço de Farmácia. Parabenizamos de forma especial a todos que contribuíram na execução dos trabalhos científicos apresentados e todos os avaliadores que atuaram com imparcialidade e coerência na condução e elaboração do Anais da V Mostra de Práticas de Estágio em Farmácia Hospitalar do HGF.

Agradecemos a cada um dos participantes que acreditaram no evento e vieram nos prestigiar com sua presença, dando vida, aplausos, além de troca de experiências e saberes neste dia de evento.

A Diretoria de Ensino e Pesquisa e o Setor de Farmácia, aproveitam a oportunidade e publicam os V Anais da Mostra de Práticas de Estágio em Farmácia Hospitalar do HGF em formato de E-book, no qual constam os resumos dos trabalhos científicos apresentados, bem como a lista dos trabalhos premiados conforme a classificação.

Muito obrigado a todos,
Patrícia Quirino.

Trabalhos Científicos com Menção Honrosa

[Voltar](#)



Cuidados com a pele e higiene bucal de pacientes em tratamento oncológico

Autores: Mirângela Dias Fonteles, Fábia Maria Barroso da Silva Lôbo



Proposta de Implantação do Termo de Medicamentos de Uso Próprio em Conciliação Medicamentosa

Autores: Yasmin Carvalho Vasconcelos, Fábia Maria Barroso da Silva Lôbo

1 Cuidados com a pele e higiene bucal de pacientes em tratamento oncológico

Mirângela Dias Fonteles
Fábia Maria Barroso da Silva Lôbo

[Voltar](#)

RESUMO

Este estudo trata da importância dos cuidados com a pele e higiene bucal de pacientes em processo de tratamento oncológico, do serviço de atenção farmacêutica no sistema de saúde pública de Fortaleza. No Hospital Geral de Fortaleza (HGF), há uma grande demanda em atendimento de alta complexidade, o que sugere o incentivo à prevenção e controle de doenças como o câncer, que na atualidade é uma das prioridades para o Ministério da Saúde (MS). O objetivo é orientar aos pacientes submetidos às terapias oncológicas sobre os cuidados dermatológico e bucal com o intuito de amenizar os efeitos colaterais decorrentes do processo de tratamento, o que será realizado por meio de material educativo, como cartilha e folder com as devidas orientações. Para tanto, partiu-se de pesquisa bibliográfica, descritiva de cunho qualitativo. Conclui-se, portanto, que a iniciativa pode contribuir para a melhoria do bem-estar e qualidade de vida do paciente, possibilitando, ainda, a redução de reincidentes e comorbidades em pacientes já tratados e, consequentemente, diminuindo retornos, internações e despesas hospitalares desnecessárias.

Palavras-chave: cuidados; pele; higiene bucal; pacientes; tratamento oncológico.

INTRODUÇÃO

Um dos problemas de saúde pública mais complexos que o sistema de saúde brasileiro enfrenta atualmente, é o câncer, uma doença que tem afetado grande parte da população, atingindo um alto índice de morbidade no país. A prevenção e o controle da doença são prioridades para o Ministério da Saúde (MS).

Conforme o Instituto Nacional de Câncer (Instituto Nacional de Câncer, 2022): “o câncer é o nome dado a um conjunto de mais de 100 doenças que têm em comum o crescimento desordenado de células, que invadem tecidos e órgãos”. Um dos compromissos do referido instituto com a saúde da população é estar presente na participação ativa das políticas do Sistema Único de Saúde (SUS), colaborando com os cuidados integrais à saúde no país.

Vale ressaltar, que o câncer é uma doença originada de uma mutação genética em uma célula, que passa a crescer de forma desordenada. Durante o tratamento oncológico surgem efeitos colaterais, como as alterações dermatológicas e bucais, que carecem de

atenção farmacêutica para com o paciente, objetivando a melhoria de seu bem-estar. Para isso o profissional farmacêutico por sua vez, tem sua importância junto a equipe multidisciplinar em oncologia, visto que dentre suas atribuições, “o farmacêutico atua na manipulação e gerenciamento dos medicamentos utilizados, em suas diferentes etapas, garantindo que os procedimentos sejam realizados de maneira adequada, conforme indicação e posologia” (Arcanjo, 2018).

Sabe-se que o Hospital Geral de Fortaleza (HGF) é o maior hospital da rede pública do estado do Ceará e um centro de referência para região Norte e Nordeste do país, o que justifica sua alta demanda. A emergência funciona 24 horas para atendimentos de alta complexidade. Portanto, importa além de uma boa assistência, a divulgação das formas de prevenção de doenças à população, bem como a observância dos devidos cuidados aos acometidos por comorbidades.

Diante do exposto, o trabalho busca resposta acerca da necessidade de divulgar material contendo orientações sobre cuidados dermatológicos e bucais aos pacientes em tratamento oncológico. Como o próprio título sugere, o estudo tem como objetivo o serviço de orientação aos pacientes oncológicos sobre cuidados com a pele e higiene bucal, por meio de material educativo, a fim de promover melhoria na qualidade de vida dos acometidos de câncer, em processo de tratamento e, assim, possa amenizar os sintomas de desconfortos decorrentes das formas de terapias.

METODOLOGIA

O estudo segue linha de pesquisa do tipo bibliográfica, descritiva de natureza qualitativa com a elaboração de material gráfico, como cartilha e folder contendo orientações aos pacientes submetidos a terapias oncológicas no tratamento e combate ao câncer.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dentre os recursos utilizados no tratamento do câncer, encontram-se as sessões de radioterapia e quimioterapia. Embora, as duas formas tenham as suas similaridades, essas sessões tem sido de relevante importância no tratamento do paciente, apresentando resultados eficazes na maioria dos casos. Entretanto, o organismo do paciente fica mais suscetível a reações e efeitos colaterais, dentre os quais, vamos nos

deter aos que podem ocasionar o surgimento de dermatites também conhecida como eczemas, e feridas bucais tipo aftas (mucosite), inclusive no estômago e intestino. Outra ocorrência adversa comum é a diminuição do fluxo salivar, que pode causar ressecamento da boca, condição conhecida como xerostomia. No entanto, esse quadro pode ser amenizado com produtos e cuidados importantes para melhorar a qualidade de vida do paciente, como o uso de saliva artificial, que é produzida pelo curso de Farmácia da Universidade de Fortaleza (Unifor), por meio do Projeto Saliva Artificial.

Diante desse contexto, recomenda-se: examinar a boca diariamente, procurando mantê-la sempre limpa, principalmente, após as refeições, utilizando escovas de dentes com cerdas macias; evitar consumir alimentos ácidos, condimentados e quentes; evitar exposição solar nos horários entre 10 e 16 horas; usar creme protetor solar de fator mais alto nas áreas expostas ao sol; usar chapéu ou boné para proteger o rosto e a cabeça; manter a pele bem hidratada com cremes apropriados, que não contenham álcool e nem hormônio.

Ao ser diagnosticado com câncer o primeiro passo, é a pessoa procurar um médico especialista na área para dar início ao tratamento e acompanhamento da doença. O tratamento é um momento muito delicado na vida do paciente. Daí então, se configura uma nova etapa na vida do ser humano, é também, um desafio de aceitação e entendimento das mudanças que possivelmente, irão surgir nessa fase de sua vida. Inicia-se um novo ciclo, com mudanças de atitudes, surgimento de novos conflitos e atividades. No entanto, é importante que a pessoa procure novas formas de lidar com essa realidade, porém é importante que o acometido pela doença, busque receber apoio emocional de familiares e amigos.

Como já mencionado, o trabalho tem como intuito, contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes acometidos de câncer, que estejam sofrendo desconfortos causados pelos efeitos colaterais das terapias oncológicas. Para isso, disponibiliza-se material do tipo gráfico, contendo instruções acerca dos cuidados específicos com a pele e mucosas da boca, a fim de amenizar os incômodos causados por esses efeitos colaterais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme o proposto, foi possível constatar como o simples método de orientações básicas é eficaz, podendo contribuir para a melhoria do bem-estar e qualidade de vida do

paciente, possibilitando, ainda, a redução de reincidências de comorbidades em pacientes já tratados e, consequentemente, diminuindo retornos, internações e despesas hospitalares desnecessárias.

REFERÊNCIAS

ARCANJO, D. **Conheça um pouco mais sobre o papel do farmacêutico atuante em oncologia.** São Paulo: Med.IQ; Oncologia Brasil, 2018. Disponível em:
<https://oncologиabrasil.com.br/conheca-um-pouco-mais-sobre-o-papel-do-farmaceutico-atuante-em-oncologia>. Acesso em: out. 2024.

DO ARMAZENAMENTO ao descarte: saiba como guardar remédios ou jogar fora os que estão em desuso. Brasília: Serviços e Informações do Brasil, 2022. Disponível em:
<https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2022/12/do-armazenamento-ao-descarte-saiba-como-guardar-remedios-ou-jogar-fora-os-que-estao-em-desuso>. Acesso em: 5 dez. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). **ABC do Câncer:** abordagens básicas para o controle do câncer. Rio de Janeiro: Inca, 2011. Disponível em:
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/abc_do_cancer.pdf. Acesso em: 21 out. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). **Notícias Inca.** Rio de Janeiro: Inca, 2022) Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br>. Acesso em: 5 dez. 2024.

PROJETO saliva artificial promove tratamento para pacientes com xerostomia há 22 anos. Fortaleza: Unifor, 2024. Disponível em: <https://unifor.br/-/projeto-saliva-artificial-promove-tratamento-para-pacientes-com-xerostomia-ha-22-anos>. Acesso em: 5 dez. 2024.

2 Proposta de implantação de estratégias para prevenção de rupturas de estoque hospitalar

Laís Victória Lima Silva
Fábia Maria Barrosos da Silva Lôbo
Francisco Lopes da Silva Filho

[Voltar](#)

RESUMO

A ruptura de estoques em hospitais é uma questão crítica que afeta diretamente a qualidade do atendimento ao paciente e o funcionamento operacional dos hospitais como um todo. Este estudo apresenta uma proposta de implementação de estratégias a serem adotadas a fim de minimizar esse problema e, assim, obter melhor eficácia na gestão de estoques. O Hospital Geral de Fortaleza (HGF), maior hospital público do Ceará, é referência em alta complexidade, enfrenta desafios relacionados à alta demanda de atendimentos e à limitação de recursos, resultando em desabastecimento de insumos. Com base em um estudo bibliográfico, este trabalho propõe estratégias que incluem o planejamento de reposições, a automatização de processos e o fortalecimento da interação com fornecedores. A adoção dessas medidas tem como finalidade assegurar a disponibilização contínua de materiais, reduzir custos e melhorar a qualidade do atendimento.

Palavras-chave: gestão de estoques; rupturas de estoque; planejamento estratégico; saúde hospitalar; Hospital Geral de Fortaleza.

INTRODUÇÃO

A gestão de estoques hospitalares é uma função estratégica e primordial ao funcionamento eficaz das instituições de saúde. Em um ambiente hospitalar, onde a falta de insumos pode comprometer diretamente o atendimento ao paciente, a quebra de estoque representa um problema de importância crítica que exige constante atenção. Essa situação ocorre quando bens essenciais para o atendimento, tais como medicamentos, materiais cirúrgicos e materiais de proteção individual, não se encontram disponíveis no momento em que há necessidade de utilizá-los. Desta forma, a ruptura não somente interrompe o fluxo de trabalho das equipes de saúde, mas também pode colocar em risco a vida dos pacientes, gerando uma percepção negativa de seus familiares a respeito do atendimento recebido (Silva; Almeida, 2023).

No Brasil, o Hospital Geral de Fortaleza (HGF) é um exemplo de hospital que enfrenta, como desafio, o gerenciamento de estoques. É considerado o maior hospital público do Ceará, sendo uma referência em alta complexidade para o Norte e Nordeste, o

HGF possui mais de 500 leitos e realiza milhares de atendimentos ambulatoriais e cirurgias mensais. A alta demanda desencadeia, limitação de recursos e consequentemente problemas de abastecimento, refletindo diretamente na qualidade do atendimento. Estudos indicam que a causa das rupturas de estoques nos hospitais é atribuída a uma série de fatores, como falhas no planejamento logístico, sistemas de gestão desatualizados e imprevistos, como surtos de doenças e aumento de demanda, estão entre as causas mais comuns das rupturas de estoque (Alves; Silva, 2022).

Além disso, para minimizar os problemas causados pelas rupturas de estoque, é essencial adotar estratégias que utilizem ferramentas modernas de gestão de forma integrada. As estratégias de planejamento de reposições utilizando dados históricos, a realização de inventários, bem como o uso de sistemas automatizados para rastreamento de estoques têm demonstrado eficácia na prevenção da quebra de estoque (Brito *et al.*, 2017). Vale ressaltar que o fortalecimento da interação com os fornecedores e priorizar itens críticos contribuem para o abastecimento mais rápido, especialmente em situações emergenciais.

No contexto hospitalar, os impactos gerados pela ruptura de estoque vão além dos aspectos operacionais. A indisponibilidade de medicamentos ou materiais essenciais pode gerar atraso nos procedimentos médicos, reduzir a eficácia dos tratamentos e elevar as taxas de mortalidade em casos graves. Segundo Souza e Land (2020), foi demonstrado que a implementação de softwares de gerenciamento de estoque reduziu a ocorrência de quebras de estoque em 40% em um grande hospital universitário, mostrando a relevância de implementar soluções tecnológicas na gestão hospitalar.

Desta forma, o trabalho tem como objetivo apresentar estratégias práticas e organizacionais para reduzir as rupturas de estoque em hospitais, com foco na implementação de métodos baseados em boas práticas e evidências da literatura.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste trabalho foi inspirada na estratégia descrita por Rios, Figueiredo e Araújo (2012), que realizaram um estudo detalhado da gestão de estoques em hospitais brasileiros. Este artigo enfatiza a importância de ações sistemáticas na organização logística, visando reduzir rupturas de estoque e melhorar a eficiência do hospital.

As etapas propostas por Rios, Figueiredo e Araújo (2012) foram adaptadas neste trabalho para facilitar a implementação no Hospital Geral de Fortaleza (HGF). As ações propõem desde o planejamento detalhado de reposição até a coordenação logística e de fornecedores, sempre priorizando a eficiência operacional e o atendimento seguro ao paciente.

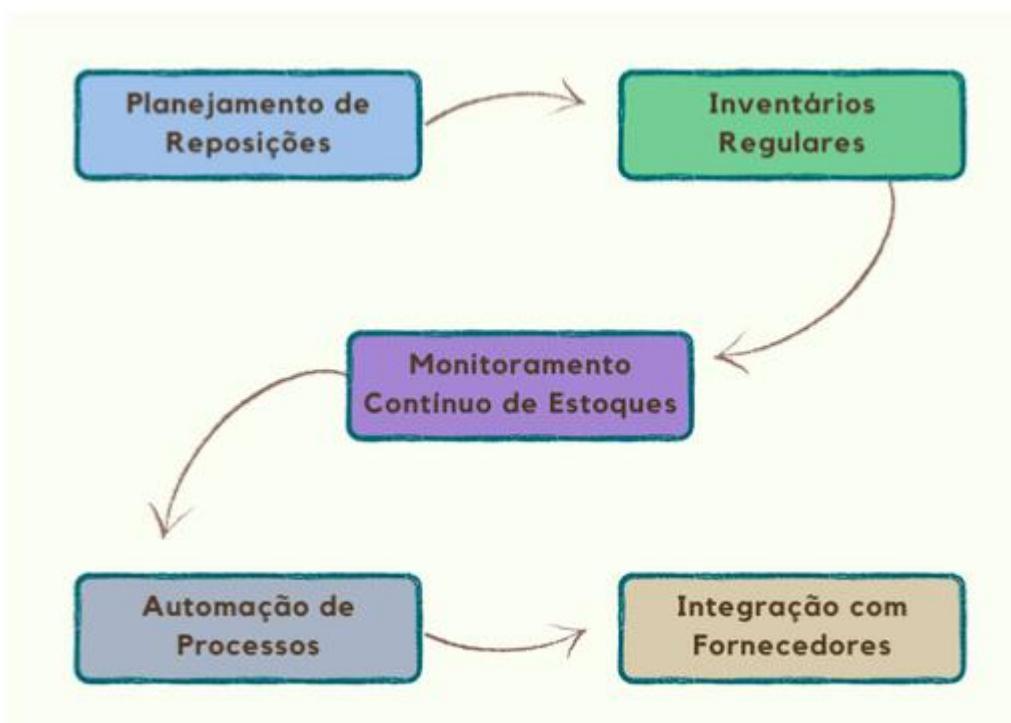
O quadro 1 apresenta as principais ações propostas, seus objetivos e resultados esperados. Esta abordagem visa fornecer uma metodologia clara e concisa, no intuito empregá-la na prática hospitalar de forma eficiente e eficaz.

Quadro 1 - Estratégias implementadas na gestão de estoques hospitalares e resultados obtidos

Etapa	Descrição	Ferramenta utilizada	Objetivo principal
Planejamento de reposições	Análise do histórico de consumo e previsão de demandas futuras	Planilhas ou softwares de precisão	Reducir riscos de desabastecimento
Inventários regulares	Realização de contagens cíclicas e auditorias periódicas	Checklists e código de barras	Garantir a precisão e a atualização dos registros
Monitoramento contínuo de consumo	Acompanhamento em tempo real do fluxo de consumo	Sistemas automatizados	Identificar padrões e ajustes necessários
Automação de processos	Implementação de softwares para integração e rastreamento do estoque	ERP hospitalar	Aumentar eficiência e reduzir falhas humanas
Relação com fornecedores	Estabelecimento de comunicação frequente e negociação de condições especiais	Contratos diretos e contratos flexíveis	Agilizar respostas a demandas emergenciais

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

A figura 1 apresenta o Fluxo de Implementação do ERP Hospitalar, que está dividido em cinco etapas principais, que mostram as atividades necessárias para gerenciar o estoque do hospital. O objetivo é demonstrar de forma clara e sistemática como implementar a estratégia, desde a reposição até a comunicação com fornecedores. Estas medidas estão interligadas para garantir a continuidade do abastecimento, reduzir ineficiências operacionais e otimizar os recursos.

Figura 1 - Fluxo de Implementação do ERP Hospitalar

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados deste trabalho mostram a utilização da estratégia de gestão de estoques organizada em uma sequência lógica, conforme quadro 1 e figura 1. Essas ferramentas representam um funcional para a implementação de medidas que visam a reduzir as rupturas de estoque no ambiente hospitalar, com foco no HGF.

O quadro 1 fornece uma visão sistemática de ações a serem seguidas. A primeira etapa começa com o planejamento de reabastecimento, priorizando os medicamentos e materiais que possuem maior demanda; em seguida a realização de inventário podem passar a serem realizados a cada 6 meses a fim de maior eficiência no acompanhamento de estoques e, assim, evitar a ocorrência de desabastecimentos inesperados; realizar monitoramento periódico de armazenamento que envolve a verificação de fatores, como temperatura, umidade e validade dos medicamentos; automação de processamento que envolve o uso de sistemas e tecnologias com a finalidade de otimizar a gestão de estoques; estabelecer um relacionamento com fornecedores que, através da comunicação eficaz e frequente, garantem o abastecimento de insumos hospitalares. Estas medidas não só fornecem soluções práticas para reduzir a escassez, mas também contribuem para melhorar a eficiência operacional e a segurança dos pacientes. No HGF,

a utilização dessa estratégia pode reduzir problemas causados pela alta demanda e recursos limitados e evitar impactos negativos na assistência hospitalar.

A utilização do ERP hospitalar é uma ferramenta necessária para automação nos sistemas de estoque. O ERP (Enterprise Resource Planning) é um sistema de gestão que integra as informações de vários setores do hospital, como financeiro e estoque de medicamentos, em uma única plataforma. No contexto hospitalar, o ERP permite um acompanhamento em tempo real, prevendo a necessidade de informação detalhada, acelera o processo de reposição de insumos e melhora a comunicação entre departamentos internos e fornecedores.

Vale ressaltar que a implementação de um sistema ERP no HGF pode ser muito útil, devido a alta demanda que o hospital atende diariamente. O sistema contribui para reduzir falhas humanas e possibilita fácil acesso aos documentos. Além disso, a visualização dos dados hospitalares no ERP facilita ver prioridades de compras e cronogramas de reposição, garantindo o fornecimento ideal e a continuidade do atendimento hospitalar.

De acordo com estudos, os hospitais que implantaram o sistema ERP tiveram benefícios significativos, como a redução de custos operacionais, melhor controle de estoque e aumento da satisfação dos pacientes devido aos serviços prestados (Nunes, 2014; Rosini; Souza, 2015). Portanto, a utilização dessas ferramentas é um passo importante na solução de problemas de software e na melhoria da gestão de estoques.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desta forma, este trabalho tem como finalidade apresentar estratégias eficazes e eficientes para a gestão eficiente de hospitais, com foco na redução da ruptura de estoque no hospital. No HGF, essas estratégias podem contribuir para a otimização do abastecimento, redução de falhas operacionais e garantir a disponibilidade de insumos essenciais.

REFERÊNCIAS

- ALVEZ, A. L. M.; SILVA, K. R. Desafios e ferramentas utilizadas para o monitoramento do estoque hospitalar: uma revisão integrativa da literatura. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 8, n. 8, p. 57176-57190, 2022. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/59914/2/Desafios%20e%20ferramentas%20utilizadas%20para%20monitoramento%20do%20estoque%20hospitalar_%20uma%20revisão%C3%A3o%20integrativa%20da%20literatura.pdf. Acesso em: 28 nov. 2024.
- BRITO, L. A. L. et al. Práticas de gestão em hospitais privados de médio porte em São Paulo, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 3, e00030715, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/Z4cQN5rnxRx6cNZpf5XwJbL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 28 nov. 2024.
- NUNES, R. Sá. Análise dos desafios na implementação de ERP em hospitais. **Revista Gestão & Saúde**, São Paulo, 2014.
- RIOS, F. P.; FIGUEIREDO, K. F.; ARAUJO, C. A. S. Práticas de gestão de estoques em hospitais: um estudo de caso em unidades do Rio de Janeiro e de São Paulo. In: ENCONTRO DA ANPAD, 36, 2012. **Anais** [...]. Rio de Janeiro: ANPAD, 2012. p. 1-16. Disponível em: https://arquivo.anpad.org.br/diversos/down_zips/63/2012_GOL1309.pdf. Acesso em: 28 nov. 2024.
- ROSINI, A. M.; SOUZA, G. L. A escolha de um ERP em um ambiente hospitalar. Um estudo de caso. **Revista Científica Hermes**, Belo Horizonte, n. 13, p. 23-43, 2015. Disponível em: <https://www.revistahermes.com.br/index.php/hermes1/article/view/199>. Acesso em: 28 nov. 2024.
- SILVA, L. V.; ALMEIDA, J. A. **Gestão de estoques hospitalares: desafios e soluções**. [S. I.]: Editora Saúde, 2023.
- SOUZA, C. L.; LAND, M. G. P. Estratégias de gestão de estoque hospitalar em organizações públicas no Brasil: um estudo de caso. **Revista de Administração Hospitalar e Inovação em Saúde**, Belo Horizonte, v. 17, n. 3, p. 64-81, 2020. Disponível em: <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/rahis/article/view/6505>. Acesso em: 28 nov. 2024.

3 Proposta de implantação do Termo de Medicamentos de Uso Próprio em Conciliação Medicamentosa

Yasmin Carvalho Vasconcelos
Fábia Maria Barroso da Silva Lôbo

[Voltar](#)

RESUMO

As reações adversas relacionadas à assistência à saúde impactam a segurança do paciente e aumentam a morbidade hospitalar, frequentemente envolvendo o uso de medicamentos trazidos pelos próprios pacientes. A conciliação medicamentosa é uma intervenção fundamental para reduzir discrepâncias em prescrições, como duplicidades ou omissões, e prevenir erros de medicação, promovendo a segurança terapêutica. Os farmacêuticos desempenham papel essencial nesse processo, especialmente durante admissão e alta hospitalar, ao alinhar informações sobre medicamentos previamente utilizados, prescritos durante a internação e recomendados na alta. Estudos destacam a eficácia dessa prática na redução de reações adversas a medicamentos (RAM) e eventos adversos relacionados a medicamentos (EAM), tanto no Brasil quanto internacionalmente. A implantação de ferramentas como o Termo de medicamentos de Uso Próprio, detalhado em metodologia e resultados, demonstra eficácia na rastreabilidade de medicamentos e na mitigação de complicações decorrentes do uso de medicamentos trazidos de domicílio. Essa prática, aplicada no Hospital Geral de Fortaleza, inclui coleta de dados do paciente e medicamentos, análise criteriosa de prescrições e monitoramento contínuo, contribuindo significativamente para a segurança do paciente e a qualidade dos cuidados farmacológicos.

Palavras-chave: avaliação farmacoterapêutica; segurança terapêutica; monitoramento de medicamentos; intervenção farmacêutica.

INTRODUÇÃO

As reações adversas no processo de assistência à saúde influenciam diretamente na segurança do paciente, contribuem para o aumento da morbidade hospitalar, podendo ou não ser originados no serviço de farmácia hospitalar. No ambiente hospitalar, a utilização de medicamentos trazidos pelos pacientes é uma prática que ocorre com frequência, especialmente em casos de internações prolongadas ou tratamentos contínuos. Essa prática, entretanto, pode gerar desafios relacionados à segurança, rastreabilidade e adequação terapêutica dos medicamentos. A conciliação de medicamentos é uma ação que busca reduzir discrepâncias da prescrição, como duplicidades ou omissões de medicamentos, e tem como objetivo a prevenção de erros de medicação (Santos *et. al.*, 2019).

Os farmacêuticos têm um papel essencial na execução dos processos de conciliação medicamentosa, particularmente durante a admissão e a alta de pacientes em unidades de saúde. No contexto hospitalar, essa prática é crucial para minimizar discrepâncias entre os medicamentos utilizados pelo paciente em domicílio, os prescritos durante a internação e os indicados na alta hospitalar. Ao alinhar essas informações, a conciliação contribui para o manejo seguro e eficaz da terapia medicamentosa, considerando o estado de saúde atualizado do paciente, além de reduzir o risco de eventos adversos relacionados a medicamentos (EAM) (International Pharmaceutical Federation, 2021).

A contribuição positiva dos farmacêuticos na conciliação de medicamentos tem sido amplamente evidenciada. Uma pesquisa conduzida no Brasil revelou a ocorrência frequente de discrepâncias não intencionais entre os medicamentos prescritos durante a admissão hospitalar e aqueles que os pacientes utilizavam previamente. Os resultados indicaram que a intervenção dos farmacêuticos na conciliação de medicamentos foi altamente eficaz na identificação e resolução dessas discrepâncias, prevenindo potenciais danos aos pacientes. De forma similar, um estudo realizado em Bogotá, Colômbia, concluiu que a conciliação de medicamentos, aliada à revisão detalhada do histórico farmacoterapêutico conduzida por farmacêuticos no momento da admissão hospitalar, contribui para a redução do risco de reações adversas a medicamentos (RAM) e para a prevenção do agravamento clínico associado EAM (International Pharmaceutical Federation, 2021).

Dessa forma, para mitigar complicações relacionadas a eventos adversos decorrentes do uso de medicamentos administrados durante a internação hospitalar, bem como daqueles provenientes do domicílio dos pacientes, é fundamental implementar estratégias de controle e monitoramento adequados.

METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho é criar o termo que será assinado pelas partes envolvidas no processo de prescrição e administração de medicamentos. Será elaborado um documento que contemple as informações necessárias para garantir a rastreabilidade do medicamento e a confirmação de que as partes entenderam os riscos, responsabilidades e orientações relacionadas ao uso do medicamento.

Além disso, será incluir campos específicos, como dados do paciente, do medicamento (nome, dosagem, via de administração, etc.), orientações de uso e alertas de possíveis efeitos adversos. Deve-se considerar a possibilidade de inclusão de uma cláusula de consentimento informado, quando necessário, principalmente em tratamentos com medicamentos de alto risco.

A figura 1 apresenta um modelo de proposta. Esta abordagem visa fornecer uma metodologia clara e concisa, no intuito empregá-la na prática hospitalar de forma eficiente e eficaz.

Figura 1 - Modelo implementado do Termo de Medicamentos de Uso Próprio em Conciliação Medicamentosa

TERMO DE MEDICAMENTOS DE USO PRÓPRIO				
NOME:				
FILIAÇÃO: _____		DATA DE NASCIMENTO: ____ / ____ / ____		
<p>Eu, _____ estou ciente de que o(s) medicamento(s) trazido(s) para a UPA Edson Queiroz, não é (são) de procedência conhecida da Unidade e me responsabilizo pelas condições de armazenamento e transporte do(s) referido(s) medicamento(s) até a presente data. Também tenho ciência de que o(s) medicamento(s) somente poderá(ão) ser utilizado(s) se autorizado pelo médico assistente e se as condições de armazenamento e validade estiverem em conformidade com os requisitos da Farmácia da Unidade.</p>				
<p>Concordo em deixar este(s) medicamento(s) ao(s) cuidados da Farmácia ? () SIM () NÃO</p>				
OBSERVAÇÕES:				
<p>Data: ____ / ____ /20____</p>				
Assinatura Paciente/ Responsável		Assinatura / Carimbo do profissional		
Descrição do Medicamento	Quantidade Recebida	LOTE	VALIDADE	Quantidade Devolvida
DEVOLUÇÃO				
<p>Data: ____ / ____ /20____</p>				
Assinatura Paciente/ Responsável		Assinatura / Carimbo do profissional		

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados do presente estudo evidenciam a aplicação da estratégia do Termo de Medicamentos de Uso Próprio, conforme apresentado na figura 1. Esta ferramenta possui um mecanismo funcional na implementação de intervenções destinadas à mitigação de complicações associadas a eventos adversos resultantes do uso de medicamentos administrados durante o período de internação hospitalar, com ênfase no Hospital Geral de Fortaleza.

A Figura 1 apresenta uma abordagem sistemática das etapas a serem seguidas. A primeira fase consiste na coleta de dados dos pacientes, incluindo nome completo, nome da mãe e data de nascimento. Subsequentemente, realiza-se a coleta dos dados dos medicamentos, abrangendo nome do medicamento, quantidade administrada, número de lote, data de validade, além da assinatura do paciente ou de seu responsável, bem como a assinatura do farmacêutico responsável pela validação.

Durante o período de internação, será conduzido um acompanhamento direto com o paciente, no qual os medicamentos que não pertencem ao padrão institucional do Hospital serão recolhidos pelo farmacêutico responsável durante o processo de conciliação medicamentosa.

Nesse momento, será realizada uma análise criteriosa com o objetivo de minimizar discrepâncias na prescrição, como duplicidades ou omissões de medicamentos. Posteriormente, os medicamentos serão disponibilizados à equipe de enfermagem para administração nos horários prescritos (Santos *et. al.*, 2019).

Vale ressaltar que a implementação do Termo de Medicamentos de Uso Próprio no Hospital Geral de Fortaleza apresenta relevante potencial para a mitigação de eventos adversos, especialmente diante da elevada demanda de atendimentos diários. Além disso, tal instrumento constitui uma estratégia eficaz contribuindo para a segurança terapêutica e a otimização dos cuidados farmacológicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação do Termo de Medicamentos de Uso Próprio no Hospital Geral de Fortaleza representa uma abordagem inovadora e estratégica para aprimorar a segurança do paciente e a gestão farmacológica em ambientes hospitalares. Ao promover a rastreabilidade, a conciliação medicamentosa e a redução de eventos adversos relacionados ao uso de medicamentos, essa prática evidencia a importância do envolvimento ativo dos farmacêuticos em todas as etapas do cuidado.

A utilização do termo como ferramenta de controle contribui não apenas para a minimização de riscos associados a discrepâncias na prescrição, como também para o fortalecimento da relação entre equipe multiprofissional e pacientes, oferecendo suporte técnico e legal para o manejo seguro da terapia medicamentosa. Assim, sua aplicação sistemática em unidades hospitalares de alta complexidade, como o Hospital Geral de Fortaleza, torna-se fundamental para a garantia de práticas assistenciais mais seguras, efetivas e alinhadas às melhores evidências científicas.

REFERÊNCIAS

INTERNACIONAL PHARMACEUTICAL FEDERATION. **Medicação sem danos:** o papel do farmacêutico. Brasília: CFF, 2021. Disponível em:
<https://www.cff.org.br/userfiles/Seguran%a7a%20do%20Paciente%20FIP.pdf>. Acesso em: 21 out. 2024.

SANTOS, C. O. *et. al.* Reconciliação de medicamentos: processo de implantação em um complexo hospitalar com a utilização de sistema eletrônico. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 43, n. 121, p. 368-377, 2019.

4 Elaboração de fluxograma para a distribuição de Terapia Antirretroviral (TARV) na Unidade Dispensadora de Medicamentos do Hospital Geral de Fortaleza

Gabriele Chaves Silva
Fábia Maria Barroso da Silva Lôbo
Ana Maria Cunha Souza
Paulo Germano de Carvalho

[Voltar](#)

RESUMO

A assistência farmacêutica é crucial para a promoção da saúde, assegurando o uso adequado de remédios e o comprometimento com o tratamento, particularmente em terapias como a antirretroviral. A função do farmacêutico ultrapassa a simples dispensação, englobando orientação, acompanhamento de interações medicamentosas e apoio constante para aprimorar a qualidade de vida dos pacientes. No âmbito do HIV, é crucial a adesão estrita ao tratamento com ARVs, seguindo as diretrizes da RESME/CE, para prevenir a resistência ao vírus e obter resultados terapêuticos efetivos. A criação de um fluxograma para o procedimento de dispensação na Unidade de Dispensação de Medicamentos (UDM) do Hospital Geral de Fortaleza resultou em progressos notáveis. Ele organizou o serviço, tornando mais fácil reconhecer pacientes com baixa adesão e realizando intervenções para assegurar a continuidade do tratamento. O papel multidisciplinar e a contribuição do farmacêutico possibilitaram modificações rápidas nos planos terapêuticos, com táticas customizadas que incorporaram ferramentas pedagógicas para grupos vulneráveis, elevando os índices de adesão. Mesmo com avanços, obstáculos logísticos e restrições de recursos continuam exigindo soluções inovadoras. O fluxograma demonstrou ser um instrumento flexível e eficiente, porém necessita de uma avaliação contínua para satisfazer as demandas específicas das comunidades beneficiadas. A combinação de monitoramento antecipado e assistência personalizada continua sendo um elemento crucial para aprimorar os desfechos clínicos e a qualidade de vida dos pacientes em TARV.

Palavras-Chave: adesão; terapia antirretroviral (TARV); monitoramento.

INTRODUÇÃO

A assistência farmacêutica consiste em uma série de medidas e intervenções voltadas para a promoção da saúde e bem-estar de pessoas ou comunidades, que vão desde a escolha e distribuição até a utilização correta de medicamentos. Neste processo, o papel do farmacêutico é crucial como mediador, assegurando que os pacientes obtenham as instruções necessárias sobre a utilização adequada dos medicamentos, evitando falhas na administração e incentivando a continuidade do tratamento.

A sua função inclui o acompanhamento da efetividade do tratamento, a detecção de possíveis interações medicamentosas e a instrução dos pacientes sobre as precauções necessárias, sempre com a finalidade de aprimorar a qualidade de vida e fomentar a saúde pública. Sua atuação vai além da simples entrega de medicamentos, incorporando ações de orientação, prevenção e acompanhamento, fundamentais para o sucesso do tratamento e a recuperação do paciente (Cançado *et al.*, 2019; Castro *et al.*, 2021).

Neste cenário, a distribuição de medicamentos desempenha um papel fundamental na efetividade do tratamento, uma vez que engloba ações como a posse, o fornecimento, o armazenamento e a expedição. Assegurar um fornecimento adequado e a correta dispensação está diretamente relacionada à orientação dada ao paciente. A ausência de informações sobre a utilização correta dos medicamentos pode ser um dos principais motivos para a não adesão ao tratamento, o que enfatiza a importância de uma orientação precisa e transparente do farmacêutico. Ao garantir que o paciente entenda o uso correto dos medicamentos, promove-se a promoção de hábitos saudáveis, resultando em um aumento expressivo na qualidade de vida e no prognóstico do paciente (Brasil, 2019).

Em relação ao tratamento do HIV, a REMSI/CE (Regulamento Estadual de Medicamentos para HIV) recomenda uma série de medicamentos antirretrovirais (ARVs) essenciais para a gestão da infecção. A terapia sugerida inclui uma mistura de medicamentos de diversas categorias, tais como inibidores da transcriptase reversa (ITRs), inibidores de protease (IP) e inibidores de integrase (INI), com o objetivo de não só suprimir o vírus, mas também aprimorar a qualidade de vida dos pacientes. É crucial a adesão estrita a essa terapia, já que falhas no tratamento podem levar ao surgimento de resistência viral, prejudicando a efetividade dos medicamentos.

A RESME/CE também enfatiza a relevância do monitoramento constante, incluindo a monitorização da carga viral e da contagem de células CD4, para avaliar a resposta ao tratamento e assegurar a saúde dos pacientes a longo prazo. Assim, a utilização correta desses fármacos ajuda a diminuir a carga viral e o risco de transmissão do HIV, estando em consonância com os princípios da assistência farmacêutica, que visa primordialmente promover uma vida saudável e diminuir complicações ligadas ao HIV (Brasil, 2019).

Para elucidar o processo de distribuição de medicamentos para o tratamento do HIV na Unidade Dispensadora de Medicamentos (UDM) do Hospital Geral de Fortaleza (HGF), a elaboração de um fluxograma é crucial, proporcionando uma visão nítida e

objetiva dos procedimentos, garantindo que os pacientes obtenham o tratamento correto de maneira eficaz e segura. Assim, a aplicação deste fluxograma auxilia não só na estruturação interna da UDM, mas também na melhoria do atendimento e dos resultados clínicos no tratamento do HIV.

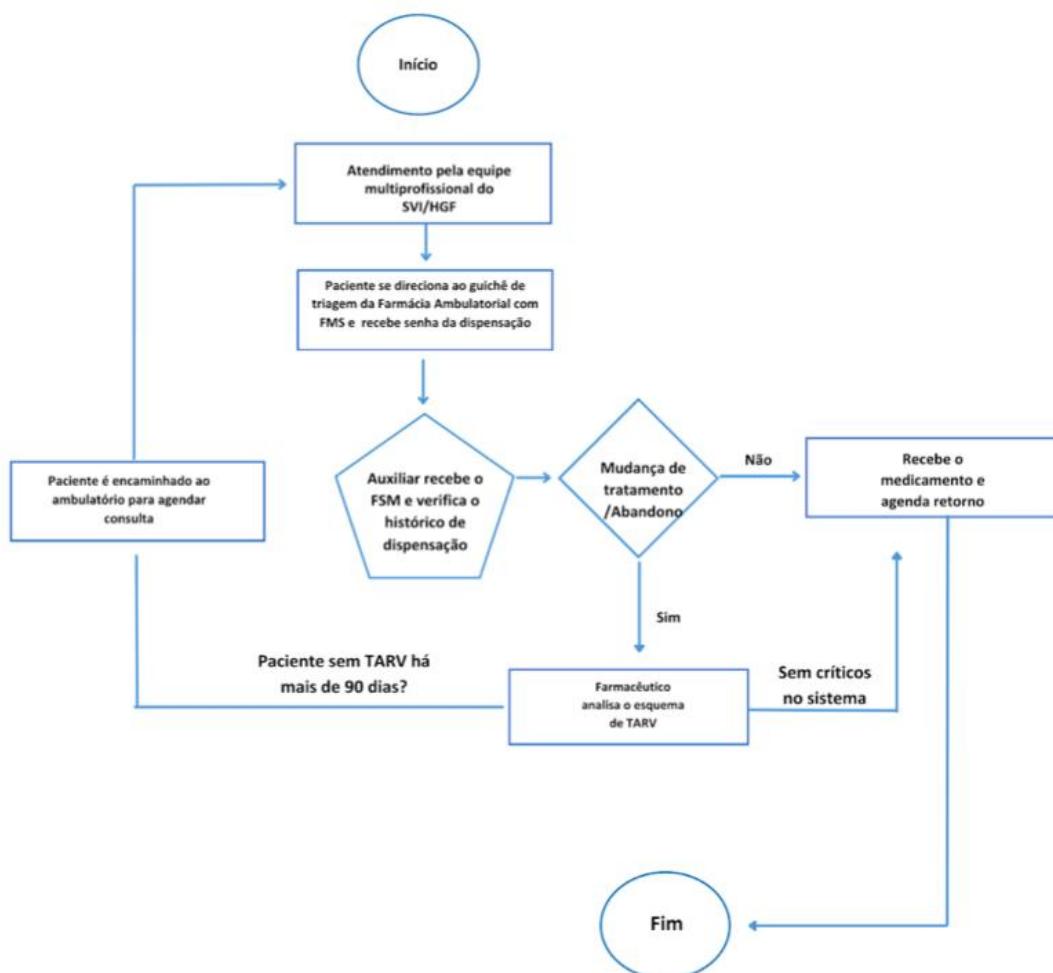
METODOLOGIA

A gestão de pacientes em Terapia Antirretroviral (TARV) começa com o suporte fornecido pela equipe multidisciplinar de serviços de saúde especializados, como o Serviço de Vigilância de Infecções (SVI) ou o Hospital Geral da Fundação (HGF). O procedimento foi observado e documentado por um especialista em saúde, integrado ao processo de dispensação de medicamentos, para que, com base nas informações fornecidas, fosse elaborado um fluxograma que trata desde a chegada até a liberação da terapia antirretroviral (TARV).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A implementação do fluxograma sugerido para a dispensação do tratamento antirretroviral (TARV) demonstra resultados positivos no que diz respeito à descrição da passagem do paciente por cada setor até o recebimento do tratamento. O modelo organizado simplificou a identificação e o encaminhamento de pacientes em situação de desistência, auxiliando no aumento da adesão ao tratamento e na frequência de retorno às consultas. As estratégias estruturadas, como as presentes no fluxograma, estão ligadas a avanços notáveis na adesão ao tratamento, particularmente em serviços que incorporam elementos multidisciplinares e personalizados no atendimento ao paciente (Brasil, 2008).

Figura 1 - Fluxograma de distribuição de medicamentos do componente especializado para o tratamento do HIV



Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

A inclusão de farmacêuticos no processo decisório se destacou, possibilitando uma análise e ajustes ágeis nos planos de TARV. Essas ações são apoiadas por estudos que destacam a relevância de equipes multidisciplinares no apoio a populações vulneráveis, aprimorando tanto as taxas de adesão quanto os resultados virológicos (BRASIL, 2008).

Ademais, o acompanhamento constante através do histórico de dispensação tem se mostrado uma tática eficiente. Pesquisas indicam que o emprego de instrumentos como o monitoramento eletrônico e estratégias de ensino baseadas no contexto cultural tem auxiliado na compreensão e comprometimento com o tratamento de pacientes com baixo nível educacional (Maria; Carvalho; Fassa, 2023).

O diagrama do fluxograma ressalta a relevância de sistemas organizados para a adesão à TARV, enfatizando a importância de táticas que unam monitoramento proativo e apoio personalizado. Uma questão fundamental identificada foi a influência da qualidade do serviço na adesão. Serviços com melhor estrutura e equipes bem treinadas tiveram

taxas de desistência significativamente reduzidas, independentemente do grau de complexidade da assistência.

Outro ponto importante é a demanda por intervenções culturais e pedagógicas para auxiliar populações com baixo nível educacional ou obstáculos linguísticos. Instrumentos adicionais, tais como escalas visuais analógicas e simulações de dispensação, têm demonstrado eficiência na diminuição de falhas e no incremento da adesão. Isso enfatiza a relevância de ajustar os serviços de acordo com as necessidades particulares das comunidades beneficiadas.

Em última análise, a implementação de práticas integrativas, como a avaliação conjunta de dados por farmacêuticos e outros especialistas em saúde, intensifica o monitoramento constante e fomenta uma estratégia preventiva contra a interrupção do tratamento. Contudo, os obstáculos logísticos, tais como o transporte de dados e os custos, continuam a exigir soluções inovadoras e sustentáveis, particularmente em situações de recursos escassos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essas conclusões sugerem que o fluxograma pode ser adaptado e aplicado em diferentes contextos para melhorar a dispensação do tratamento, mas exigem constante avaliação e ajustes para maximizar os benefícios.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cuidado integral às pessoas que vivem com HIV pela Atenção Básica:** manual para a equipe multiprofissional. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em:
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cuidado_integral_hiv_manual_multiprofissional.pdf. Acesso em: 28 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de boas práticas para distribuição e dispensação de medicamentos.** Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. **Manual de adesão ao tratamento para pessoas vivendo com HIV e Aids.** Brasília: Ministério da Saúde, 2008 Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br>. Acesso em: 28 nov. 2024.

CANÇADO, J. E. D. et al. Tendências prescritivas e percepções no tratamento da asma: um inquérito entre pneumologistas brasileiros. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, São Paulo, v. 45, n. 5, e20190083, 2019.

CASTRO, G. O. et al. Avaliação do nível de controle da asma em pacientes atendidos em serviços de atenção especializada em Vitória da Conquista-Bahia. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S. I.], v. 13, n. 5, p. [1-9], 2021.

MARIA, M. P. M.; CARVALHO, M. P.; FASSA, A. G. Adesão à terapia antirretroviral de pessoas vivendo com HIV/aids em Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 1, e00099622, 2023.



hgf.ce.gov.br
saude.ce.gov.br



/saudeceara



HOSPITAL
GERAL DE
FORTALEZA



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA DA SAÚDE

V Mostra de Práticas Farmacêuticas do Estágio em
Farmácia Hospitalar: potencializando o cuidado do
farmacêutico através de propostas de melhorias

